

O conceito de Estilos de Aprendizagem e o Modelo de Kolb ⁱ

O conceito de estilos de aprendizagem foi originado no início da década de 1960, em consequência aos debates acerca das diferenças individuais no processo de aprendizagem (CURRY, 1983; SILVA; OLIVEIRA NETO, 2011). Os estilos de aprendizagem podem ser definidos como uma evolução interligada e interdependente das diferentes características do indivíduo, contemplando a personalidade, a maneira de processar as informações recebidas, as interações sociais e o modo como se concentra, entende e retêm as novas informações (CURRY, 1983; REIS; PATON; NOGUEIRA, 2012; NOGUEIRA et al., 2012).

Assim, segundo Sadler-Smith (1996) os estilos são como distintos modos de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvidos pelos indivíduos por meio do estudo ou das experiências. Trata-se da maneira que cada um se comporta durante o processo de aprendizado (REIS; PATON; NOGUEIRA, 2012), decorre das características pessoais (MADKUR; MRTVI; LOPES, 2008), e das perspectivas cognitivas, afetivas, físicas e ambientais (BORDENAVE; PEREIRA, 2001). Nesse sentido, conforme Bordenave e Pereira (2001) o estudo dos estilos de aprendizagem é relevante dentro das IES, para a geração de técnicas educacionais que sejam o diferencial entre um desempenho acadêmico satisfatório ou insatisfatório. Detendo as informações dos estilos, os professores podem refletir sobre a maneira mais adequada de lecionar, empregando diversos métodos para repassar o conhecimento para o máximo de alunos e proporcionar um modo mais fácil de aprendizagem (PEREIRA, 2005; ZAPALSKA; BROZIK, 2006; MIRANDA; MIRANDA; COSTA, 2011).

A compreensão dos diferentes estilos facilita que os docentes adaptem o ambiente de aprendizado para que haja uma transmissão de conhecimento com mais qualidade (VALENTE; ABID; KUSNIK, 2007). De acordo com Pereira (2005), se a maneira de ensinar do docente for diferente da maneira de aprender dos discentes, os discentes podem apresentar falta de vontade e desinteresse com os conteúdos ministrados nas aulas, que conseqüentemente provocará um baixo desempenho. Assim, respeitar os estilos dos discentes de uma classe é uma ferramenta poderosa para os docentes (CERQUEIRA, 2000; LEITE FILHO et al., 2008).

Na literatura existente, identifica-se diferentes modelos para a determinação dos estilos de aprendizagem, dentre estes, os mais empregados são o modelo de Kolb, modelo de Felder e Silverman (continuado por Felder e Soloman, em 1991, com o Index of Learning Styles) e modelo de Fleming e Mills (VALASKI; MALUCELLI; REINEHR, 2011). Esses modelos, apresentados na figura 1, evidenciam propostas distintas de identificar os estilos dos indivíduos, considerando a importância de determinar o perfil para o aprimoramento das práticas de ensino.

Figura 1. Modelos de Kolb, Felder e Soloman e Fleming e Mills

Modelo de KOLB (1984)	Modelo de Felder e Soloman (1991)	Modelo de Fleming e Mills (1992) – VARK	
	Ativo	Visual (V)	
	Reflexivo		
	Percepção		Aural/Auditivo (A)
	Sensorial	Intuitivo	Leitor/Escritor (R)
	Entrada		
Visual	Verbal	Cenestésico (K)	
Organização			
Sequencial	Global		

Fonte: Butzke e Alberton (2017).

O modelo de Kolb (1984) foi desenvolvido em 1979, revisado em 1985 e 1993, traduzido e validado no Brasil por Cerqueira (2000). David Kolb iniciou seus estudos acerca dos estilos de aprendizagem em 1971, com alunos de universidades (TANNER; MORGAN, 2007). Para Kolb (1984), os estilos de aprendizagem são uma condição duradoura e invariável, na qual os indivíduos compreendem, entendem, assimilam e processam informações (FELDER, 1996). O estilo de cada indivíduo é definido por meio dos comportamentos, interesses, aptidões, métodos de situações de aprendizagem e pelas dimensões da personalidade (MIRANDA; MORAIS, 2008). Para organizar os diferentes estilos, Kolb (1997) propôs um modelo de aprendizagem vivencial, em que a aprendizagem depende de quatro habilidades: a experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa, conforme o quadro 2.

Quadro 2. Estágios do Ciclo de aprendizagem de Kolb (1984)

Estágio	Descrição
Experiência concreta (EC)	Aprendizagem por meio da experimentação, situações práticas;
Observação reflexiva (OR)	Aprendizagem por meio da observação de situações, e da reflexão do objeto de estudo por diferentes ângulos;
Conceituação abstrata (CA)	Aprendizagem por meio do pensamento, da estruturação dos fatos em teoria lógica;
Experimentação Ativa (EA)	Aprendizagem por meio da ação, execução de conhecimentos, onde se aprende fazendo e testando as hipóteses.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Kolb (1984).

O processo inicia na Experiência Concreta (EC), na qual o indivíduo se envolve por completo em uma determinada situação, em seguida na Observação Reflexiva (OR) ocorre à observação e reflexão sobre aquela experiência, após na Conceituação Abstrata (CA) a pessoa assimila as observações como uma teoria e pensa nas implicações para ação, por fim, na Experimentação Ativa (EA), ocorre a ação, este ciclo é contínuo, retornando ao início para novas experiências (KOLB, 1984). Os indivíduos aprendem melhor quando percorrem as quatro fases do ciclo, podendo optar pela maneira que consideram mais confortável de aprender e assim iniciá-lo. No caso de o indivíduo optar em iniciar o processo através por exemplo da ação, na Experimentação Ativa, ele sentirá o que foi produzido e realizará um parecer a si próprio, após dará continuidade no ciclo, criando generalizações sobre a experiência obtida e ligações com a realidade, na Experiência Concreta (KOLB; BOYATZIS; MAINEMELIS, 2001; CORBETT, 2005).

Ainda no que concerne o ciclo de aprendizagem, Kolb (1984) identificou que a partir da combinação de duas habilidades se origina os estilos de aprendizagem, como apresentado no quadro 3.

Quadro 3. Estilos de Aprendizagem

Estilo	Habilidades Predominantes	Características
Divergente (Reflexivos)	Experiência Concreta e Observação Reflexiva	Domina a capacidade de imaginação, possui melhor desempenho em situações de gerações de ideias, pois tendem a ser mais emotivos e imaginativos.
Assimilador (Teóricos)	Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva	Possui raciocínio indutivo, com grande capacidade de criar modelos teóricos.
Convergente (Pragmáticos)	Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa	Dispõe de um raciocínio hipotético-dedutivo, no qual tem sua concentração em problemas específicos.
Acomodador (Ativos)	Experiência Concreta e Experimentação Ativa	Visa à execução dos experimentos e planos, é flexível, e adapta-se imediatamente em circunstâncias distintas.

Fonte: Adaptado de Cordeiro e Silva (2012).

O estilo divergente reúne a experiência concreta e a observação reflexiva, apresentando capacidade de observar diferentes perspectivas de um acontecimento, sua ênfase é na adaptação por meio da observação, os indivíduos com este estilo tem bom desempenho em situações que exigem a geração de ideias alternativas e implicações (KOLB, 1984). Eles aceitam facilmente a opinião e o questionamento de outros, admiram a discussão de dilemas e a resolução destes em trabalhos grupais (SOUZA et al., 2014).

O estilo convergente baseia-se nas habilidades de conceituação abstrata e experimentação ativa. Os indivíduos buscam resolver problemas, são bons tomadores de decisões e usam sua aprendizagem para a aplicação prática de ideias (SOUZA et al., 2014). O estilo denota o pensamento extrovertido, em geral os convergentes preferem tarefas técnicas, menos relacionadas a aspectos sociais e interpessoais (KOLB, 1984).

No que se refere ao perfil assimilador, as habilidades dominantes são a conceituação abstrata e a observação reflexiva. Os indivíduos captam a informação por meio da conceituação e processam mediante a observação (TREVELIN, 2011). Esse estilo caracteriza-se por competências de pensamento, tem como enfoque as ideias e os conceitos abstratos, propõe raciocínio indutivo e capacidade na criação de modelos teóricos, os indivíduos orientados pelo estilo se atraem por teorias com embasamento lógico (KOLB, 1984).

Ainda, tem-se o estilo acomodador que envolve fazer e sentir, as capacidades dominantes de aprendizagem são a experiência concreta e a experimentação ativa (NEVES, 2015). Os indivíduos orientados pelo estilo de acordo com Kolb (1984) se atraem para a realização de planos e para a busca de oportunidades e experiências, bem como costumam correr riscos e se adaptam facilmente a frequentes mudanças.

Para saber seu estilo de aprendizagem, segundo Kolb, acesse o link:

<http://www.cchla.ufpb.br/ccmd/aprendizagem/>

ⁱ Trecho do artigo “Estilos de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: um estudo com discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis” disponível em https://www.researchgate.net/profile/Ana_Paula_Pereira_Dos_Passos/publication/335821686_Estilos_de_Aprendizagem_e_Desempenho_Academico_um_estudo_com_discentes_dos_cursos_de_Administracao_e_Ciencias_Contabeis/links/5d7d2cdf299bf1d5a97f0ddb/Estilos-de-Aprendizagem-e-Desempenho-Academico-um-estudo-com-discentes-dos-cursos-de-Administracao-e-Ciencias-Contabeis.pdf
Acesso em agosto/2020.